

LANÇAMENTO



TOMATE SALADETE
FERRARI F1

PLANTE FERRARI E
SAIA NA FRENTE!

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br





Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

TOMATE SALADETE **FERRARI F1**

- Elevada sanidade foliar
- Alta qualidade de frutos
- Resistência ao TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e mancha-de-estenfilio (Ss)



Acesse e confira o vídeo sobre a cultivar

☎ 19 3514-7330 🌐 agristar.com.br

📱 [/agristardobrasil](#)

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br

Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 22 - N° 237 - Setembro de 2023 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br

MORANGO

PRODUÇÃO DA FRUTA É UM MODELO DE NEGÓCIO
LUCRATIVO PARA O AGRICULTOR FAMILIAR

OBRAS DE ARTE INSPIRAM PROTEÇÃO TOTAL

O fungicida **TOTALIT**, da IHARA, protege a videira por inteiro, controlando todas as fases do míldio, promovendo a qualidade e vitalidade na arte de cultivar uvas.



Não altera a
coloração do fruto



Proteção de frutos,
flores e folhas



Aplicação durante a floração para
uma colheita de alto padrão

USE O LECTOR DE QR CODE
DO SEU CELULAR

O DOCE SABOR DE PROTEGER
AS VIDEIRAS. CONHEÇA OS
BENEFÍCIOS DE **TOTALIT**
NO CONTROLE DO MÍLDIO.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Totalit

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

EDITORIAL



João Paulo Deleo (à esq.), Fernanda Geraldini, João Diogo e Margarete Boteon são os autores que organizaram o estudo sobre morango desta edição.

HF BRASIL APRESENTA ESTUDO INÉDITO SOBRE O MORANGO

A **Hortifruti Brasil** traz para esta edição uma matéria inédita sobre a cultura do morango no Brasil. A equipe HF Brasil apresenta o cenário econômico da cultura, faz uma avaliação sobre a rentabilidade no Sul de Minas e traz os principais itens que impulsionam os custos de produção de morango na região mineira. A conclusão é que o morango pode ser uma alternativa de negócio rentável aos produtores familiares de pequena escala de produção!

AGRADECEMOS A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O NOSSO ESTUDO!

Para o sucesso deste estudo, a equipe HF Brasil contou com a colaboração de muitos agentes e instituições, sendo que alguns deles já demandavam este trabalho há anos. A **Hortifruti Brasil** agradece imensamente, a seguir, a todos que participaram desse estudo! O consultor e engenheiro agrônomo **Ronaldo Herculano de Lima** foi um dos principais colaboradores para o entendimento do morango na região mineira, disponibilizando dados importantes e participando da apuração dos custos de produção. **Joriel Donizete de Araújo** foi outro consultor que deu grande suporte no levantamento dos custos de produção. O produtor **Daniel Franco da Silveira**, além de receber a equipe HF Brasil em sua fazenda com hospitalidade e cordialidade, ainda ensinou muito sobre a cultura do morango. **Eduardo Silvério de Almeida** foi outro produtor que também gentilmente recebeu a equipe da revista em sua fazenda. É importante agradecer, ainda, o **Alessandro de Rezende Gonçalves** e o **João Nicolas Correa**, que ensinaram sobre a produção de morango. A equipe agradece também a **Abasmig**, instituição que deu todo o suporte organizacional e do local para a reunião de levantamento dos custos de produção e logística para as visitas técnicas. O **José Daniel**, representando essa instituição, sempre foi um grande entusiasta dos trabalhos do Hortifruti/Cepea e há anos incentiva a equipe da revista a estudar a cultura do morango. Outro entusiasta é o **Silvio Goulart**, importador de mudas de morango, proprietário da empresa **Agrolart** e que sempre contribuiu para as pesquisas da HF Brasil. **André Leme** abriu as portas de sua *packing house* para que a equipe conhecesse a estrutura de comercialização de morangos. Muito obrigado!

ELEVE SUA VISÃO DE NEGÓCIOS A OUTRO PATAMAR.

Agregue valor a sua empresa e seja protagonista do sucesso do seu negócio.



- Pós-graduação *Lato sensu* 100% ONLINE
- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO
- CERTIFICADO USP
- PROFESSORES USP
- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO
- INTERAÇÃO E NETWORKING

INSCRIÇÕES NO SITE
MBAUSPESALQ.COM

**MBAUSP
ESALQ**
queroinfos@pecege.com
(19) 2660-3343

Instagram Facebook LinkedIn YouTube /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, João Victor Vicentin Diogo, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siviero, Ana Carolina Koga de Souza, Barbara Gabriela Lira, Carolina Lagazzi Dreger, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Spalao Silva, José Vitor de Sousa Kovac, Isabela Baldini, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Matheus Corsini, Pedro Angelo Almeida Franco e Thomas Brigato.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitto Visual Arts | 19 98408.5110

IMPRESSÃO

Grupo Santa Edwiges | 15 98175.9000

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

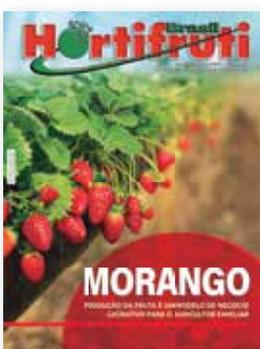
Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 06

A **Hortifruti Brasil** traz para esta edição uma matéria inédita sobre a cultura do morango no Brasil, apresentando o cenário econômico da cultura, uma avaliação sobre a rentabilidade no Sul de Minas e os principais itens que impulsionam os custos de produção.

14 CENOURA

15 BATATA

16 CEBOLA

17 TOMATE

18 ALFACE

19 CITROS

20 UVA

21 MAMÃO

22 MANGA

23 MAÇÃ

24 MELÃO

26 BANANA

27 MELANCIA

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola



Abrafrutas lança certificação de sustentabilidade

Por Fernanda Geraldini

Recentemente, a Abrafrutas e a Sbcert lançaram a certificação “Frutas do Brasil”, que reconhece a produção de empresas em conformidade com normas internacionais de boas práticas agrícolas e de sustentabilidade – exigência crescente não só no mercado estrangeiro, mas também no nacional. O processo de verificação e auditoria, segundo a Abrafrutas, é ágil, e logo após, as empresas aprovadas estarão aptas a usar o selo. Espera-se que essa identidade visual fortaleça a fruta brasileira no comércio internacional e proporcione maior confiança quanto à qualidade e à sustentabilidade das produções nacionais. Por enquanto, 15 empresas já possuem o selo. Para saber mais sobre a certificação e como obtê-la, é só entrar no site da Abrafrutas. *Fonte: abrafrutas.org.br.*

A HF Brasil por aí



Pesquisadora participa do Simpósio Citricultura em Paranavaí (PR)

No dia 1º de agosto, a pesquisadora de frutas do Hortifrutí/Cepea Fernanda Geraldini esteve em Paranavaí (PR) para o Simpósio Citricultura, na Unespar (Universidade Estadual do Paraná). A pesquisadora foi convidada pela Corteza para ministrar a palestra intitulada “Cenário e Mercados na Citricultura” aos presentes. O evento ocorreu de forma presencial e *on-line* e, quem se interessar, é possível assistir a todas as palestras do Simpósio no canal IDR-Paraná, no YouTube.

Apresentando videocast, HF Brasil participa da The Conference & Expo, da IFPA

A HF Brasil esteve na 7ª edição da The Brazil Conference & Expo, em São Paulo, nos dias 22 e 23 de agosto, organizada pela IFPA Brasil, principal entidade que representa o setor de Frutas, Flores, Legumes e Verduras. Em ação inédita, A HF Brasil apresentou um videocast, entrevistando personalidades importantes da cadeia de FLV que estiveram por lá. Houve duas mesas-redondas: uma com discussões sobre o mercado de sementes e outra sobre embalagens, além de entrevistas sobre tendências de consumo e ESG, assunto abordado na edição de agosto da revista Hortifrutí Brasil. As entrevistas estarão nos canais da @hfbrasil e da @ifpabrazil para você acompanhar!



VALORIZE SEU PEQUENO NA AGRICULTURA!

Começou a campanha “Valorize seu pequeno na agricultura”, temporada 2023-2024! Na edição de outubro da revista **Hortifrutí Brasil**, mês da criança, faremos uma seção especial com fotos das crianças envolvidas com a vida no campo.

Para participar, basta tirar fotos de crianças em contato com a produção de frutas e hortaliças e enviar para nós, para o e-mail hfbrasil@cepea.org.br ou **WhatsApp (19) 99128-1144!** Não se esqueça de mencionar o nome e sobrenome da criança e, também, a cidade onde vocês moram!

Seu pequeno pode ilustrar a edição especial dedicada à criança, como tantas outras que já participaram das nossas últimas campanhas!

Participe com o seu pequeno ou sua pequena também!



MORANGO

Produção da fruta é um modelo de negócio lucrativo para o agricultor familiar

Dentre as restritas opções de produção de hortifrúts economicamente viáveis para o agricultor familiar de pequena escala está o morango. Dados do Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2017, mostram que a fruta é predominantemente produzida por agricultores com menos de 10 hectares. Nesta escala, o módulo mais comum de cultivo do morango é de 0,5 a 1 hectare.

A área reduzida se deve ao fato de a cultura exigir intensa mão de obra no plantio, no manejo e na colheita – a mecanização é pouco expressiva na atividade –, contexto que limita a produção em alta escala. Por outro lado, o morango permite uma agregação de valor importante ao agricultor. Apesar de o custo de produção ser alto, a demanda pela fruta está em ascensão, impulsionada por suas características funcionais e organolépticas.

Segundo o levantamento do consultor e engenheiro agrônomo Ronaldo Herculano de Lima, a área total de morango no Brasil é de 6.280 hectares na temporada 2022/23, contra apenas 2.500 hectares em 2022.

Estima-se que a produção da fruta gera cerca de R\$ 9 milhões (Censo IBGE de 2017, com o valor corrigido pela inflação de julho/23), montante que tem uma função distributiva muito significativa, já que o morango é cultivado muitas vezes

em regiões afastadas de grandes polos industriais e que tem a agricultura como principal atividade.

Como o ciclo da cultura é longo (varia de um a três anos, sendo, portanto, praticamente semiperene) e a colheita se inicia dois meses após o plantio, o agricultor consegue gerar um fluxo de caixa contínuo. Em média, o produtor de morango vem registrando renda positiva nos últimos anos, já que períodos de baixos preços são compensados por valores mais elevados dentro de um mesmo ciclo. Essa lucratividade vem impulsionando os investimentos em área, como é o caso do maior polo produtor do País, o Sul de Minas Gerais.

Outro fator que vem contribuindo para a expansão da cultura é o uso de variedades que permitem a colheita o ano todo (cultivares de dia neutro), em detrimento das de dia curto.

Diante desse cenário promissor, a **Hortifruti Brasil** dedica, pela primeira vez, uma matéria de capa exclusiva sobre o morango. A Equipe da revista apresenta o cenário econômico da cultura e faz uma avaliação sobre a rentabilidade no Sul de Minas. Além disso, a Equipe traz os principais itens que impulsionam os custos de produção de morango na região mineira.

SUL DE MINAS

Batata é substituída pelo morango

A região mineira, a mais tradicional produtora de morango do País, também é muito representativa no cultivo de batata, que, ressalta-se, já foi um negócio importante da agricultura familiar.

No entanto, alguns produtores têm substituído o tubérculo pelo morango, o que está atrelado ao fato de o modelo de negócio da batata ter se tornado praticamente inviável ao agricultor de menor escala – atualmente, o tubérculo é predominantemente produzido em alta escala e de forma mecanizada. Portanto, a troca possibilitou aumento na renda de agricultores familiares da região. Estima-se que o Sul de Minas tenha cerca de 12 mil produtores de morango, sendo que 70% são de agricultura familiar.

A propriedade típica de morango na região mineira tem entre 2 mil² e 5 mil m² (meio hectare), mas algumas chegam a 12 hectares. Pode ser considerado um produtor de média escala aquele que detém de 2 a 4 hectares, e os de grande escala, acima de 4 hectares até 12 hectares.

A produção do Sul de Minas Gerais e de São Paulo (considerada uma extensão da região mineira) é responsável por quase metade do total do Brasil.

Principais municípios do Sul de Minas: Bom Repouso, Estiva, Espírito Santo do Dourado, Senador Amaral, Pouso Alegre, Todos de Mogi, Cambuí, Paraisópolis, Munhoz, Congonhal e Bueno Brandão.



Sul de MG é responsável por 43% da área nacional

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MORANGO

Estado	Área (ha)
Minas Gerais	3.068
 Sul de MG	2.684
Paraná	1.020
Rio Grande do Sul	750
São Paulo	300
Espírito Santo	292
Bahia	280
Distrito Federal	280
Santa Catarina	250
Rio de Janeiro	40
Total	6.280

Fonte: Estimativas do consultor Ronaldo Herculano de Lima.

MORANGO EM NÚMEROS

O cultivo de morangos está em expansão no Brasil e no mundo. De 2011 para 2021, em termos globais, a área cultivada cresceu 20% e a produção, 44%, conforme dados mais recentes da FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). A maior parte da produção é destinada ao consumo *in natura*, mas uma parcela (normalmente a que não atinge o padrão exigido pelo mercado de mesa) tem a indústria como destino (sobretudo polpas e iogurtes, dentre outros).

44%
foi o avanço da
produção em
10 anos



BRASIL ESTÁ ENTRE OS 10 MAIORES PRODUTORES GLOBAIS



China e Estados Unidos são os maiores produtores mundiais do morango, mas o Brasil vem se destacando, ocupando, em 2021, a oitava colocação no *ranking* global, tendo subido quatro posições em 10 anos, segundo a FAO/ONU. Dentre os 10 maiores produtores globais, os Estados Unidos são o único país em que a produção está caindo – ainda assim, a colheita norte-americana se sustenta como a segunda maior do mundo.

TOP 10 DA PRODUÇÃO GLOBAL DE MORANGOS

Pais	Variação % (2021 x 2011)	Produção em 2021 (Mil t)
1 China	68%	3.390
2 Estados Unidos	-8%	1.211
3 Turquia	121%	669
4 México	137%	543
5 Egito	96%	471
6 Espanha	37%	361
7 Rússia	29%	237
8 Brasil	46%	197
9 Coreia	13%	194
10 Polônia	-2%	163
Total	44%	9.184

Fonte: FAO.

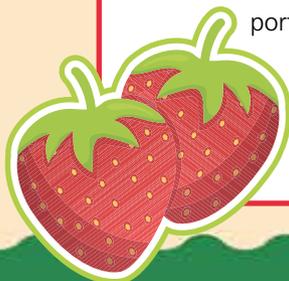
MORANGO “VERDE E AMARELO”

Há poucos anos, a balança comercial do morango era negativa, já que a produção nacional era insuficiente para atender à demanda doméstica, e o País importava bons volumes da fruta. Desde 2020, contudo, o Brasil parou de importar morangos, tendo em vista que foi nesse período em que a área plantada e a disponibilidade interna começaram a crescer. Atualmente, a produção de morangos tem foco quase que exclusivo no mercado doméstico, mas uma pequena parcela é exportada.

Apesar de não haver dados atuais e oficiais sobre consumo de morangos no Brasil, pode-se estimar que a demanda pela fruta cresceu nesta década, com

fundamento vindo dos aumentos de área e de produtividade. Até 2018, o consumo nacional era muito similar ao de 2008, de 150 gramas *per capita* anual nos domicílios (Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF/IBGE), ou seja, aqui não está sendo considerado o uso do morango por parte dos setores de *food service* e industrial.

O fator renda é importante para determinar o consumo de morango no Brasil. Enquanto nas classes de famílias mais abastadas do País (acima de 15 salários mínimos mensais) o consumo nos domicílios era de 0,5 quilo por habitante/ano (2018), para famílias com renda mensal abaixo de três salários mínimos, o consumo é praticamente nulo. Isso torna a fruta *in natura* pouco conhecida pela população em geral.



EATOR RENDA É IMPORTANTE PARA O MORANGO

500

gramas/pessoa

Renda familiar mensal
acima de 15 salários
mínimos
(consumo nos
lares em 2018)

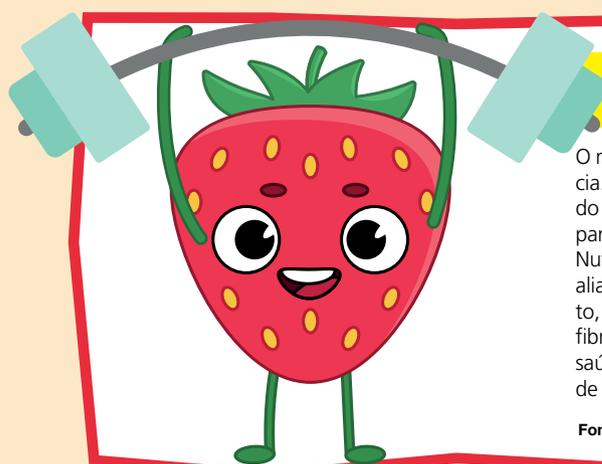


150

gramas/pessoa

Renda familiar mensal
entre 3 e 6 salários
mínimos
(consumo nos
lares em 2018)

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE).



É SAUDÁVEL E NÃO ENGORDA!

O morango, apesar de ser chamado de fruta (inclusive nesta matéria), é uma infrutescência. As frutas, na realidade, são as “sementinhas”. Botanicamente, fruto é o resultado do desenvolvimento dos ovários das flores após a fecundação, e, no caso do morango, a parte vermelha e carnuda vem do desenvolvimento do receptáculo floral. Nutricionalmente, o morango apresenta baixas calorias, podendo ser um importante aliado em dietas de restrição calórica. Mesmo assim, é rico em nutrientes: ele é composto, principalmente, por água e carboidratos, mas também possui potássio, vitamina C, fibras, manganês e vitamina B9, que são importantes substâncias para a manutenção da saúde. A “fruta” também pode contribuir, dentro de uma vida equilibrada, na prevenção de doenças neurodegenerativas, inflamatórias e outros problemas de saúde.

Fonte: Blog Ciência, Cultura e Comida, da Faculdade de Saúde Pública da USP e Embrapa.

SUL DE MINAS SE DESTACA EM PRODUÇÃO DE MORANGO NO BRASIL

Minas Gerais detém quase a metade da área de morango cultivada no País e também registra a maior produtividade média nacional. O cultivo está concentrado nos municípios do extremo sul do estado – o Sul Mineiro é responsável por quase 90% de todo o morango produzido no estado.

Dentre os motivos que tornaram o Sul de Minas um polo de produção nacional de morango está o já citado perfil dos agricultores em relação à escala de produção – com predomínio de agricultores familiares na região. Além disso, a cultura se adaptou à região, que tem um clima mais ameno, ideal para o morango, sem frios extremos e acentuadas amplitudes térmicas.

Outro fator que favorece a produção na praça mineira é a topografia, que é mais declivosa e com

produtores de menor escala, cenário que torna as propriedades menos competitivas para produção de grandes culturas ou que são mais intensivas em mecanização.

Ainda que outras regiões produtoras de morango tenham topografias semelhantes, a produtividade no Sul de Minas é favorecida pelo clima. Ressalta-se aqui que o Espírito Santo e a Chapada Diamantina (BA) têm condições de clima tão boas quanto o Sul de Minas para o cultivo do morango – e, em alguns casos, talvez até melhores –, cenário que pode resultar em uma possível expansão dos plantios para estes locais.





PERFIL DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO MORANGO NO BRASIL

A cultura é de grande importância social, levando-se em conta que é composta majoritariamente por agricultores familiares de pequena escala de produção. O grupo de agricultores familiares de menor escala é responsável por 80% da oferta disponível da fruta no Brasil. São poucas as culturas com tamanha representatividade de produtores familiares! Além da produção, o valor gerado pela cultura é significativo: em torno de R\$ 9,1 milhões (base do Censo do IBGE de 2017, corrigido pela inflação de julho/23).



TECNOLOGIA DE MUDAS

As mudas de morango são importadas, e produtores nacionais realizam a replicação destas mudas em viveiros. Assim, no mercado interno, são comercializadas mudas importadas e nacionais. Cerca de 80% das mudas cultivadas no País são de replicações. O grande avanço tecnológico no cultivo de morango no Brasil veio sobretudo da utilização de mudas estrangeiras de dia neutro, que possibilitou a produção o ano todo. A variedade de destaque dos dias neutros é o "San Andreas", que representa cerca de 70% da produção – devido às maiores rusticidade e produtividade e ao melhor manejo.

MORANGO SEGURO

O morango é muito associado ao alto padrão de inconformidades, principalmente quanto há falta de registros de defensivos agrícolas. Além disso, infelizmente, uma pequena parcela dos produtores ainda não faz o manejo correto, o que gera resíduos no fruto acima do recomendável. No entanto, grande parte dos agricultores já adota um manejo mais intensivo de biológicos. É importante que produtores implementem e divulguem as boas práticas de manejo, visando trazer mais segurança ao consumidor.



SISTEMAS DE PRODUÇÃO

São dois os principais sistemas de produção de morango no Brasil. Um deles é o "túnel baixo", no qual o cultivo é realizado diretamente no solo – este sistema foi considerado nesta edição para o cálculo do custo de produção da cultura (apresentado na página 12), já que ele representa 70% da área cultivada no Brasil. O outro sistema é o de cultivo suspenso.



COMERCIALIZAÇÃO

A maior parte da produção é destinada ao consumo *in natura*. Apenas os volumes que não atingem os parâmetros de qualidade (calibre e ponto de maturação, sobretudo) são enviados à indústria – estima-se que cerca de 10% da produção brasileira fique fora das especificações do mercado de mesa. Por esta característica de propriedades de menor porte, a maioria dos produtores não tem acesso à logística própria e à comercialização direta com o atacado e o varejo. Ainda assim, a cultura vem sendo considerada atrativa, por possuir alto valor agregado e fluxo constante de entrada de dinheiro, já que hoje é colhida o ano todo. Um desafio da cadeia é melhorar os processos, no intuito de ampliar o padrão de qualidade do fruto.

MORANGO: ATIVIDADE É LUCRATIVA NO SUL DE MG

Dentre as culturas em que a **Hortifruti Brasil** já realizou o levantamento de custos de produção, o morango é disparadamente a que tem maior gasto por hectare cultivado, o que não significa que os produtores estejam tendo dificuldade para obter rentabilidade positiva. Pelo contrário! De acordo com o que relatam, ano a ano, os resultados têm sido satisfatórios. Neste estudo, o produtor de meio hectare teve um custo total de R\$ 8,51 por quilo de morango colhido e comercializado na safra 2022/23, enquanto vendeu por cerca de R\$ 10,00/kg no mercado de mesa (30 mil quilos) e de R\$ 3,00/kg para a indústria (2,5 mil quilos), obtendo, dessa forma, uma rentabilidade de 11,1%.

O maior peso sobre os custos de produção do morango está como em todas as culturas de HF já estudadas pela **Hortifruti Brasil**: no Custo Operacional. Apesar de o Carp não ser elevado em termos percentuais (menos de 4%) frente ao Custo Total e do pouco patrimônio imobilizado desse produtor, devido à pequena área, o Carp (em valores absolutos) é alto quando comparado ao de outras culturas, ficando em R\$ 10.674,78 para meio hectare e em R\$ 17.265,71 por um hectare (isso porque os dimensionamentos do equipamento de irrigação, de pulverização e das ferragens para condução da estrutura de implantação da cultura aumentam).

Entre todos os componentes do custo, a mão de obra é o maior dispêndio, correspondendo por quase 40% do Custo Total. Esse valor praticamente é o salário da família. O modelo avaliado nas páginas 11 e 12 praticamente é inviável

na escala estudada, se houver mão de obra permanente contratada.

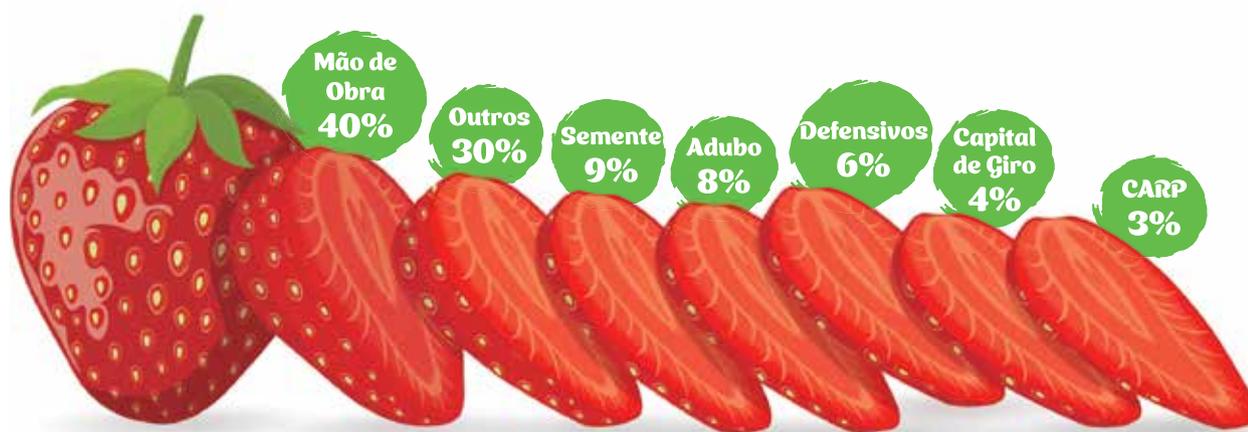
Outro custo elevado é o de arrendamento. Um módulo de um hectare da cultura pode alcançar cerca de R\$ 45.000,00/ha, para um ciclo de 18 meses. No entanto, a moda para o valor do arrendamento no estudo foi de R\$ 18.595,04. A justificativa para esse elevado custo é que, por ter uma demanda de pequenas áreas para o morango, o valor pedido pelo proprietário da terra é maior, em função da pouca escala. Além disso, há alegação de que podem ficar partes remanescentes da implantação no solo, o que geraria um custo para o proprietário fazer a limpeza quando pega a terra de volta. O ciclo maior da cultura também justifica o valor mais elevado, já que o arrendamento é por ciclo. As necessidades de áreas específicas para o morango, como a altitude (cultivares de dia neutro que produzem o ano todo), e de disponibilidade de água são outros fatores que corroboram para o alto valor do custo com arrendamento. Estima-se que 70% das áreas cultivadas sejam arrendadas.

Outro ponto positivo para a cultura na região do Sul de Minas é o uso de controle biológico associado ao químico. Isso pode tornar o morango mais seguro, principalmente no ponto próximo da colheita. No geral, atualmente, do total despendido para o controle fitossanitário, o produtor tem gasto médio por hectare com defensivos químicos, de R\$ 9.503,80 e com defensivos biológicos, de R\$ 11.940,00, além de R\$ 11.815,00 com enraizadores, espalhantes, aminoácidos e redutores de PH.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO MORANGO

% dos principais itens que compõem o custo do morango

Propriedade típica de morango no Sul de MG – Safra 2022/23



Custo: R\$ 8,34/kg

Fonte: Hortifruti/Cepea (veja a tabela completa na página 12).

CUSTO DE PRODUÇÃO DE MORANGO NO SUL DE MG



Esta é a primeira vez que a equipe **Hortifruti Brasil** realiza um levantamento de custos de produção de morango. O método de levantamento dos dados foi por meio de Painel (método já utilizado nas demais culturas que a equipe HF Brasil realiza periodicamente a apuração dos custos). A reunião ocorreu no dia 10 de agosto deste ano, com produtores e técnicos da região do Sul de Minas Gerais, que é a principal produtora de morango do Brasil. Os dados são consolidados para a temporada de 2022/23, que teve preparo de solo iniciado em março/22, e a colheita a ser encerrada em setembro/23. Portanto, o ciclo considerado para a cultura neste sistema típico foi de um ano e meio.

A escala típica de produção no Sul de MG fica entre 2.000 m² e 5.000m² (meio hectare), sendo que, para este estudo, foi considerado meio hectare, que é o que predomina na localidade mineira. De acordo com consultores locais, cerca de 70% da área da região é representada por essa escala de produção, que responde por 70% do número de produtores. Assim, a escala adotada é típica tanto em número de hectares quanto de produtores.

Nessa escala de cultivo de morango, o que predomina é o de “túnel baixo”, diretamente no solo (*mouching*), e a cultura é coberta por uma lona branca com estrutura montada por arcos de ferro, a qual é descoberta apenas durante as atividades operacionais/manejo. Nessa modalidade, a maior parte é de plantio de mudas nacionais, que representa cerca de 90% do total.

A maioria das plantações de morango no sul mineiro é feita em terras arrendadas pela pequena escala de produção. Pelas especificidades da cultura, e por ter um ciclo mais longo que outras típicas da região que também estão em terras arrendadas, o custo do arrendamento é alto, estimado em R\$ 9.297,52/meio hectare no presente estudo, sendo o dobro desse valor para um hectare. Devido à pequena escala de produção, demanda intensiva em mão de obra e pouca mecanização, o capital imobilizado é bastante baixo.

O custo da estrutura de implantação do morango tem praticamente toda a vida útil para apenas uma safra. Apenas os arcos de ferro para sustentação das lonas de cobertura da cultura são os que têm vida útil de mais de uma temporada

(para este estudo, foi considerada vida útil de 10 anos, com valor residual de 60%, mas, por se tratar de uma estrutura simples de ferro, pode ter duração mais longa, o que explica o elevado percentual de valor residual). Alguns poucos produtores da região arriscam reaproveitar parte das lonas e estacas que sobram de uma safra para utilizar em outra. Porém, não é uma medida recomendada, já que podem levar contaminação para a produção seguinte, sem contar que o pouco que se economiza com parte desse material reutilizado pode se traduzir em um custo maior, caso ocorra de fato uma contaminação. E é por isso que os custos com depreciação para a estrutura de implantação da cultura são baixos, com um Carp na safra de R\$ 562,80, e custo de investimento nessas estruturas metálicas de R\$ 9.380,00 (ambos para meio hectare).

Nessa escala de produção, não há barracões ou construções de alvenaria. A estrutura que se tem é de apenas um barracão de lona, fixado por palanques rústicos de madeira (em geral de eucalipto), e cobertos por telhas de fibrocimento e com bancadas de tábua, onde são realizados a seleção e o embalagem dos morangos. Os banheiros são fossas feitas no local. Essas estruturas tiveram um custo respectivo de R\$ 2.000,00 e de R\$ 1.000,00, com vida útil de uma safra e alocadas para as despesas gerais.

Além disso, para a produção nessa área de meio hectare, o produtor dispõe também de um veículo utilitário, com valor de aquisição de R\$ 80.000,00, com 10 anos de vida útil; um conjunto de irrigação, a R\$ 40.649,40, com vida útil variando de acordo com cada componente; um conjunto de pulverização, que custa R\$ 3.500,00 e com duração para duas safras; caixas plásticas para colheita de R\$ 1.000,00 e com 20% de reposição a cada temporada.

Não há uso de máquinas e tratores, já que a demanda da cultura é intensiva por mão de obra, sendo necessário o maquinário apenas para o preparo do solo, que é terceirizado.

Todo o transporte da produção, de insumos (quando não adquirido posto na propriedade) e de pessoas é realizado pelo veículo utilitário. Abaixo, está descrito o inventário de máquinas e implementos.



PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MORANGO NO SUL DE MG – SAFRA 2022/23

Área com morango	0,5 hectare
Densidade	50 mil plantas por hectare
Produtividade em 2022/23	65 mil quilos por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	Banheiro e barracão para seleção e embalagem dos morangos
Estrutura para implantação	Arco para túnel baixo, estacas de fixação, estacas intermediárias, lona para o túnel, fitilho e <i>mulching</i>
Sistema de irrigação	Gotejamento e aspersão

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

- 1 veículo utilitário
- 1 estrutura de irrigação (motobomba + canos)
- 1 conjunto de pulverização





CUSTO DE PRODUÇÃO DE MORANGO NO SUL DE MG - SAFRA 2022/23 - SISTEMA DE TÚNEL BAIXO

Itens	Safrá 2022/23		Safrá 2022/23	% CT
	(R\$/0,5 ha)	(R\$/planta)	(R\$/ha)	
(A) Insumos	39.062,00	1,56	78.124,00	14,4%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	22.252,60	0,89	44.505,20	8,2%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	16.809,40	0,67	33.618,80	6,2%
(B) Mudás	22.500,00	0,90	45.000,00	8,3%
(C) Estrutura de implantação	14.118,40	0,56	28.236,80	5,2%
(D) Operações terceirizadas para preparo de solo	3.360,00	0,13	6.720,00	1,2%
Aração	840,00	0,03	1.680,00	0,3%
Enxada rotativa	420,00	0,02	840,00	0,2%
Subsolagem	420,00	0,02	840,00	0,2%
Encanteiramento	1.680,00	0,07	3.360,00	0,6%
(E) Operações mecânicas para pulverização	2.345,00	0,09	4.690,00	0,9%
(F) Irrigação	6.630,00	0,27	13.260,00	2,4%
(G) Mão de obra (familiar)	108.000,00	4,32	216.000,00	39,8%
(H) Transporte (geral)	8.798,75	0,35	17.597,50	3,2%
(I) Despesas gerais	10.760,00	0,43	14.860,00	2,7%
(J) Embalagens	30.100,00	1,20	60.200,00	11,1%
(K) Arrendamento	9.297,52	0,37	18.595,04	3,4%
(L) Financiamento do Capital de Giro	11.009,44	0,44	21.787,73	4%
(M) Custo Operacional (A+B+C+...+L)	265.981,11	10,64	525.071,07	96,8%
(N) CARP	10.674,78	0,43	17.265,71	3,2%
CUSTO TOTAL (M+N)	276.655,89	11,07	542.336,78	100%

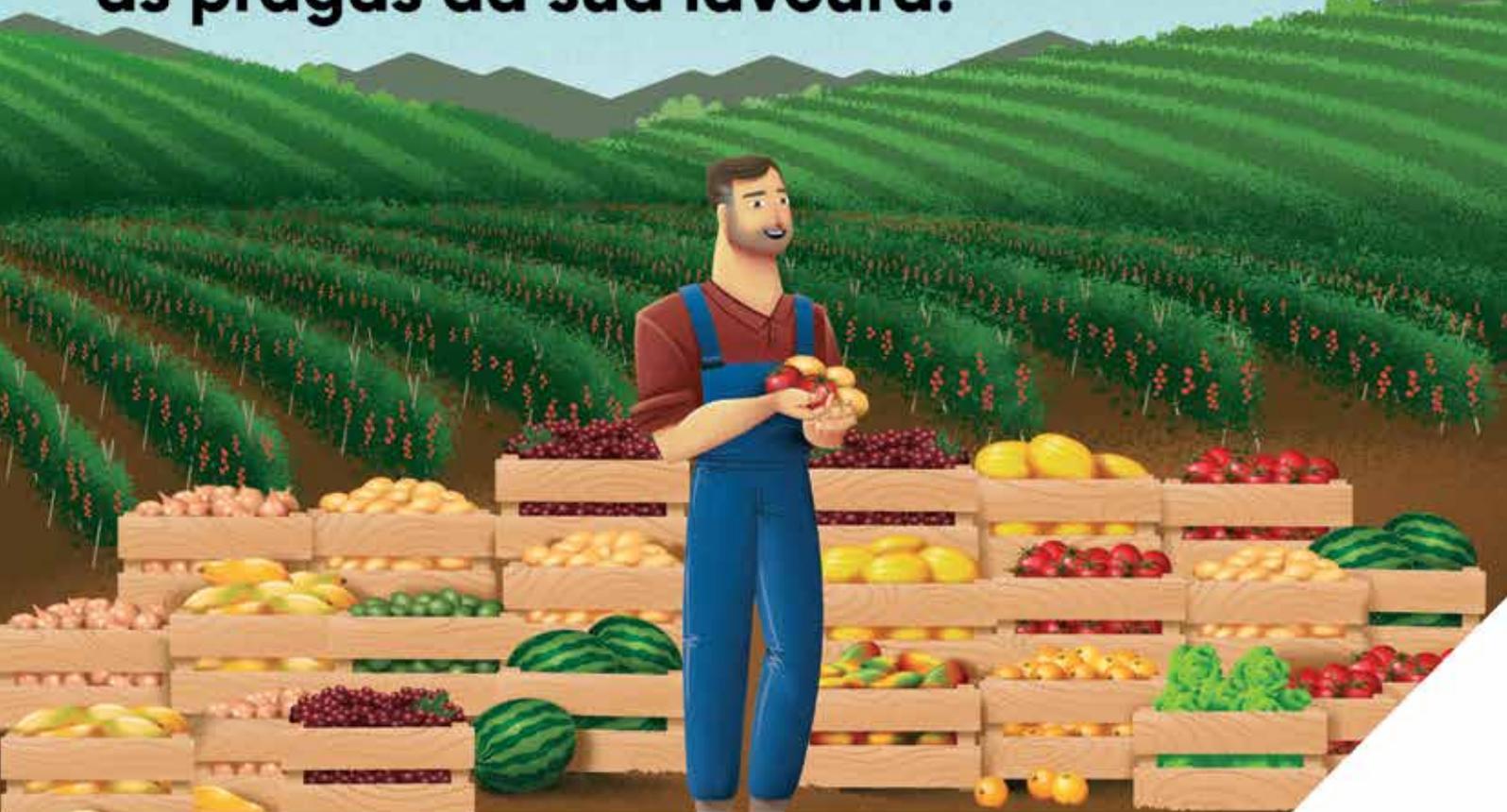
Custo Total safra 2022/23 (32.500 kg/0,5 ha) - R\$ 8,51/kg

Custo Total safra 2022/23 (65.000 kg/ha) - R\$ 8,34/kg

2022/23: Rentabilidade média/0,5 ha = Receita R\$ 307.500,00 - Custo Total R\$ 276.655,89 = R\$ 30.844,11

2022/23: Rentabilidade média/ha = Receita R\$ 615.000,00 - Custo Total R\$ 542.336,78 = R\$ 72.663,22

O especialista no combate às pragas da sua lavoura.



Delegate[®]

Jemvelva™ active

INSETICIDA

E vai além, pois protege mais de 70 culturas.

O inseticida multipremiado da Corteva Agriscience é o seu aliado para combater os danos e prejuízos causados pelas principais pragas da sua lavoura. Com esse produto, a rotação de ativos e o manejo de resistência ficam ainda mais completos.



Acesse a página para saber mais sobre a solução



Ampla espectro de ação



Modo de ação exclusivo



Poder de choque



Menor intervalo de segurança



Longo residual

#HortifrútiForteÉCorteva

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

R\$ 57,59/
 cx de 29 kg
 (Ago/23)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) e em Cristalina (GO)



Qualidade

Cenouras goianas e mineiras apresentam boa qualidade e são procuradas por outras praças, como a Bahia

Mesmo com oferta reduzida, baixa demanda pressiona cotações

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

média da "suja" em MG e em GO em agosto

R\$ 1,98 (preço)

-R\$ 0,63 (custo)

+R\$ 1,35/kg



Oferta

(Ago/23)

Transição entre safras limita oferta

A colheita das cenouras da safra de inverno foi iniciada em todas as regiões produtoras, mas, até o fechamento desta edição, a oferta não estava elevada, devido à transição de safras. Mesmo assim, os preços não subiram em agosto, o que pode ser justificado pela procura enfraquecida. A baixa oferta em Irecê (BA) elevou a demanda pelas cenouras de Minas Gerais, garantindo bom escoamento em São Gotardo. Quanto à qualidade das raízes, é considerada boa em MG e em Goiás visto que o clima está favorável à produção. Nos próximos meses, a safra de inverno deve se consolidar, elevando a oferta e pressionando as cotações.

SAFRA DE VERÃO ENTRA NA RETA FINAL



Estimativa (%) de área colhida (até ago/23) frente ao total da safra de verão (jan/23 a ago/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve aumentar em setembro, uma vez que a colheita da safra de inverno ganhará ritmo.



Preços

A tendência é de que os valores sejam menores, já que a oferta deve crescer. No entanto, preços devem seguir atrativos ao produtor.



Rentabilidade

Apesar de a alta dos preços dos defensivos limitarem a margem do produtor, a rentabilidade da cultura pode continuar atrativa em setembro.

BATATA

-16,32%



Preço da ágata especial recua no atacado paulistano

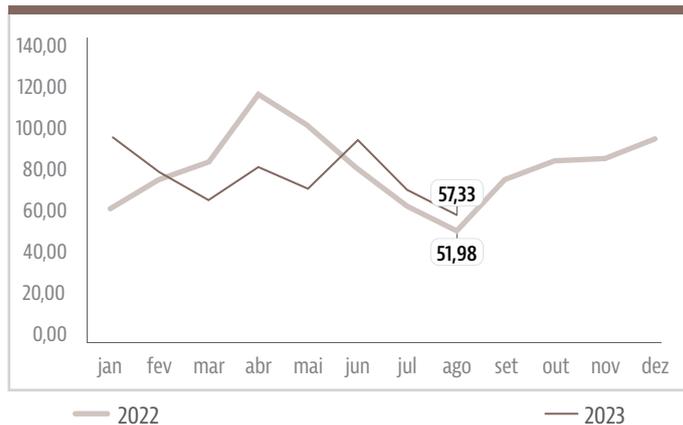


Chuva

Sul do País volta a registrar bons volumes de chuva em agosto

Vargem Grande do Sul alcança pico da safra; preços recuam

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 25 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Com o avanço da colheita da safra de inverno, oferta aumenta no mercado



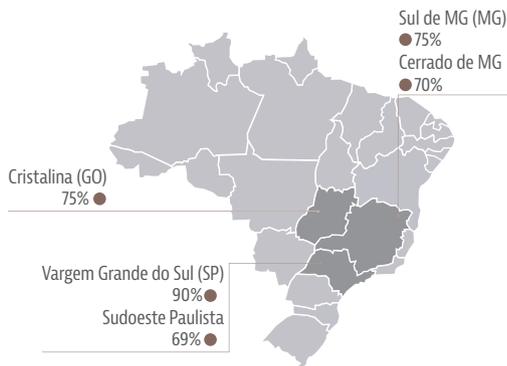
Pico de safra

Vargem Grande do Sul (SP) chega ao pico da colheita de inverno

Com o crescente aumento da oferta, devido à intensificação das atividades da safra de inverno, os preços recuaram em agosto. O maior volume de batatas foi ofertado por Vargem Grande do Sul (SP), que alcançou o pico da colheita no mês. Além disso, após um período de tempo mais seco, as regiões produtoras do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul – que estão em fase de plantio da temporada das águas 2023/24 – voltaram a registrar bons volumes de chuvas.

ATÉ O FINAL DE SETEMBRO, 74% DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER OFERTADA

PERSPECTIVAS



Safra de inverno

Estimativa (%) de área colhida de batata frente ao total da safra de inverno (jul/23 – nov/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantio

Ibiraíaras (RS) deve concluir os plantios da temporada das águas 2023/24 em setembro.



Colheita

Após Vargem Grande do Sul (SP), será a vez de Cristalina (GO) chegar ao pico de colheita no mês.



Qualidade

Chuvas mais regulares devem continuar a favorecer a qualidade das batatas colhidas em setembro.

-14%



Valores variam devido ao aumento da oferta

Com aumento da oferta, Cerrado passa a abastecer o Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Cristalina (GO) pela cebola beneficiada tipo 3 (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta



Menor disponibilidade no Nordeste é compensada pelo aumento do volume no Cerrado

-72% Rentabilidade

Produtores de Cristalina (GO) têm menor rentabilidade em agosto devido a dificuldades nas lavouras

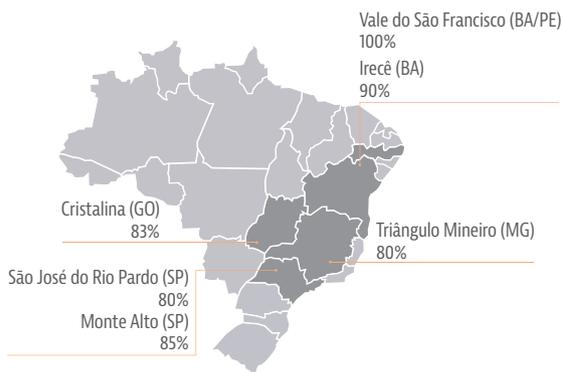


Calendário

Região de Piedade/Divinolândia (SP) termina colheita em agosto

Em agosto, apesar da redução no volume de cebolas do Nordeste, as cotações apresentaram queda nas cotações, visto que produtores do Cerrado (Triângulo Mineiro e Cristalina/GO) aumentaram o ritmo de colheita. Já nas regiões de Piedade e Divinolândia (SP), a colheita foi encerrada em agosto. Já em outra praça paulista, São José do Rio Pardo, o volume comercializado deve ser intensificado em setembro.

TRIÂNGULO MINEIRO E GOIÁS INTENSIFICAM COLHEITA EM SETEMBRO



Estimativa (%) de área comercializada da safra 2022/23 no Nordeste (de nov/22 a ago/23) e no Cerrado (de abr a out/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Plantio

Produtores do Nordeste já preparam o solo para os plantios da safra de final de ano. Em SC plantio deve ser finalizado em setembro.



Oferta

Volume de cebola pode ser bem restrito no Nordeste em setembro, já que a colheita estará encerrada. Triângulo Mineiro e Goiás devem atender à demanda dessa região.



Colheita

São José do Rio Pardo (SP) tem pico de safra em setembro.

+2%



Preço do salada 3A segue praticamente estável na Ceagesp



Colheita

Paty do Alferes (RJ) e Sumaré (SP) finalizam colheita da 1ª parte de de inverno

Agosto se inicia com alta, mas termina com baixa nas cotações

Preços médios da venda do tomate salada
3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantio

Transplante das lavouras de verão se intensifica em agosto

Rentabilidade

do tomate salada ao produtor em agosto, na média das regiões

R\$ 74,84 (preço)
- R\$ 35,40 (custo)

+R\$ 39,44/kg

As cotações do tomate registraram movimentos opostos em agosto, com alta na primeira quinzena, mas queda na segunda metade do mês. Esse cenário refletiu a variação das temperaturas no período, que influenciaram a maturação dos frutos e elevaram a entrada de tomate rasteiro nos atacados na segunda quinzena. Algumas áreas de Paty do Alferes (RJ) e de Sumaré (SP) encerraram a colheita da primeira parte da safra em julho, iniciando agosto com oferta restrita. Já na segunda quinzena, a colheita foi mais intensa em outras regiões.

EM SETEMBRO, COLHEITA DA 1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO DEVE ALCANÇAR 92% DA ÁREA



1ª parte da safra de inverno

2ª parte da safra de inverno

Estimativa (%) de área colhida de tomate da primeira e da segunda partes da safra de inverno (mar/23 – dez/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Paty do Alferes (RJ) deve elevar o ritmo de colheita da segunda parte de inverno em setembro.



Qualidade

Com algumas roças próximas do fim do ciclo, a oferta de tomates ponteiros deve crescer.



Rentabilidade

Deve seguir positiva na média de setembro, já que não é esperado excesso de oferta.

-34%



Excedente de oferta derruba preços da cresa em Teresópolis (RJ)

24,5°C



Temperatura elevada, atípica para o inverno, acelera desenvolvimento das alfaces

Fonte: Inmet.

Boa produtividade e alta oferta pressionam cotações

Preços médios da variedade cresa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

Com baixas cotações, rentabilidade diminui no atacado

R\$ 0,95 (preço)
 -R\$ 1,03 (custo)

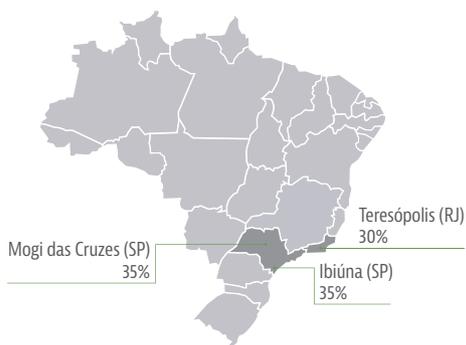
-R\$ 0,07/un



Clima quente acelera produção e eleva oferta no mercado

A comercialização de alface em agosto esteve em ritmo lento, especialmente por causa do clima mais quente. O período é historicamente caracterizado pela baixa demanda devido ao frio, e, dessa forma, produtores tentam limitar a oferta, reduzindo o plantio. No entanto, as temperaturas foram mais elevadas neste inverno, acelerando o crescimento dos pés. Esse cenário, somado à baixa demanda, resultou em aumento da oferta nas regiões produtoras, pressionando os valores. Em Ibiúna (SP), a americana finalizou agosto com média de R\$ 19,00/cx com 20 unidades (-30,4%). Em Mogi das Cruzes, o recuo do valor da cresa frente a julho foi de 30,2%, a R\$ 18,97/cx com 20 unidades.

AUMENTO DAS TEMPERATURAS ACELERA COLHEITA



Estimativa (%) da área colhida de alface (até set/23) da safra de inverno (de jul/23 a nov/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Demanda

Com o fim do inverno e o clima mais quente, a procura pela folhosa deve aumentar.



Plantio

Produtores podem atrasar o plantio em setembro, em função de a oferta ter aumentado no fim de agosto.



Produtividade

O ciclo da folhosa deve ser mais curto por conta das maiores temperaturas no início da primavera.

+108,3%



Com entressafra de tahiti em SP, preços sobem com força

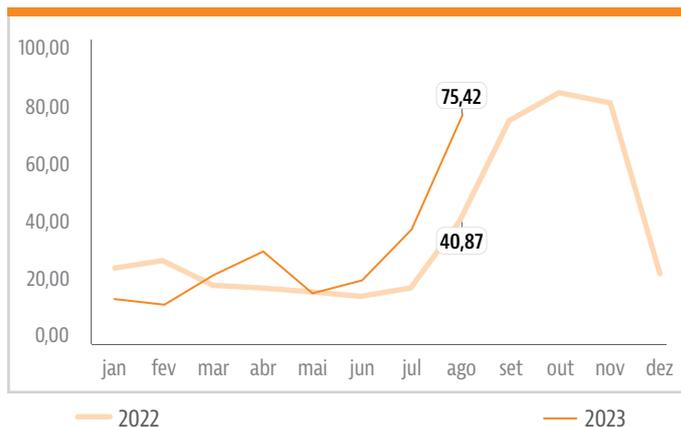


Florada

Surgem primeiras flores, predominantemente em pomares irrigados

Preço da tahiti dispara em agosto

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 47,00/

cx de 40,8 kg (Ago/23)



Alta necessidade de matéria-prima faz preço da laranja no spot atingir patamares recordes



Colheita de poncã

Safra paulista de tangerina poncã se encerra em agosto

Os preços da lima ácida tahiti aumentaram significativamente em agosto, tanto no mercado interno quanto no externo. A valorização se deve ao período de entressafra, com redução acentuada da oferta no estado de São Paulo. No caso da laranja, o ritmo industrial foi bem intenso durante o mês, e a alta demanda industrial fez com que os preços pagos pelas fábricas atingissem patamares recordes, de até R\$ 47,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na processadora. Os altos valores da moagem, inclusive, amenizaram a queda nas cotações da laranja *in natura*.

OFERTA DA PERA DEVE AUMENTAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Floradas

O possível retorno das chuvas permitirá a abertura de floradas nos pomares de sequeiro a partir de setembro.



Indústria

Preços ainda devem ser maioria no volume processado, mas laranja pera ganha espaço em setembro.



Lima ácida tahiti

Oferta de tahiti permanece baixa em setembro, mas qualidade pode ser favorecida caso as chuvas retornem.



+9,75%



Baixa oferta e demanda firme valorizam branca sem sementes embalada no Vale do São Francisco

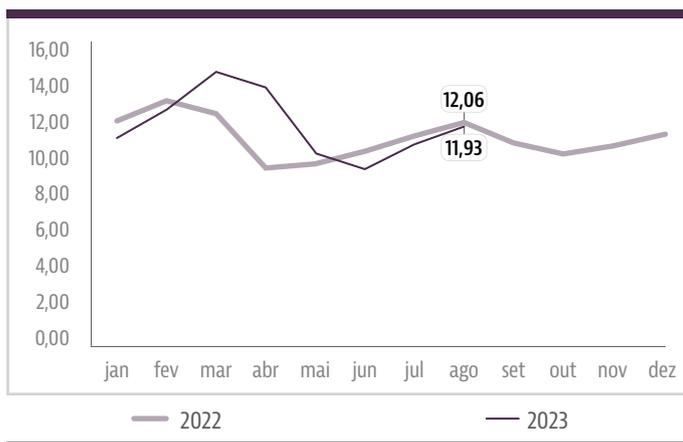


Qualidade

Em Pirapora (MG), parreirais estão com boas qualidade e fitossanidade

Uva branca sem sementes se valoriza no Vale do São Francisco

Uva branca sem sementes se valoriza no Vale do São Francisco



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 5,84/



Valor da negra sem sementes no contentor segue em bons patamares no Vale do São Francisco



Exportações

(Jan-Ago/23 X Jan-Ago/22)
+30,9%

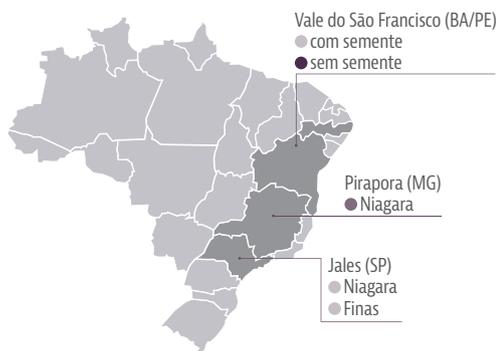
Envios parciais de 2023 estão superiores aos do mesmo período do ano passado

Fonte: Secex.

Os preços das uvas sem sementes se mantiveram firmes por mais um mês no Vale do São Francisco (BA/PE). Para as brancas sem sementes, houve nova valorização, devido aos baixos estoques e à demanda relativamente elevada – apesar do inverno, as temperaturas ficaram acima da média em agosto. Já as cotações das negras sem sementes registraram leve queda, mas, ainda assim, permaneceram em patamar remunerador. No caso da niagara, houve queda de preços nas duas praças de colheita (Jales/SP e Pirapora/MG), devido à concorrência com as sem sementes do Vale.

OFERTA DEVE CRESCER NO VALE EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uvas em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Oferta de niagara deve diminuir em Jales (SP) em setembro; parreirais foram afetados pelo frio durante as podas.



Preço

Cotação da BRS vitória pode cair em setembro no Vale do São Francisco, devido ao aumento da oferta e à menor participação da variedade nas exportações.



Exportação

Abertura da janela de exportação à Europa, em setembro, traz boas expectativas ao Vale do São Francisco (PE/BA).

Oferta (Ago/23)



De havaí aumenta nas principais regiões produtoras

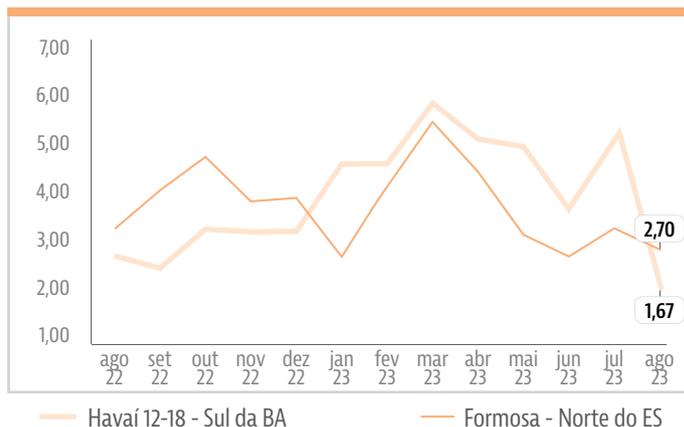


Qualidade

Fica aquém do esperado, com mais frutas verdes sendo colhidas

Oferta de havaí aumenta em agosto

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-68%



Preço do havaí 15-18 cai no Sul da BA

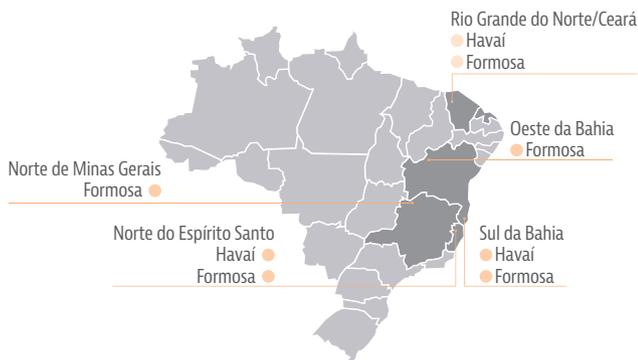
-18%



Preço do formosa também recua diante da concorrência com o havaí

A oferta de mamão havaí aumentou nas principais regiões produtoras em agosto. No entanto, a qualidade da variedade não atingiu o padrão ideal, visto que a disponibilidade de mamões, verdes, que não agradam os consumidores, esteve elevada. Assim, o preço caiu. Para o formosa, a oferta foi mais controlada. Porém, a concorrência com o havaí também pressionou as cotações dessa variedade.

COLHEITAS PODEM SE INTENSIFICAR EM SETEMBRO



Estimativa de ritmo de colheita de mamão em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Deve aumentar, sobretudo em meados de setembro, com atividades ocorrendo em roças novas de formosa.



Clima

Mais quente e baixa umidade podem elevar a incidência de pragas, como ácaro. Assim, produtores devem ficar atentos.



Preço

A tendência é de que os valores caiam em setembro, tanto do havaí quanto do formosa, devido à possibilidade de maior oferta.



MANGA

Analista de mercado: *Carolina Lagazzi Dreger*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br



Oferta

(Ago/23)

Oferta de tommy começa a aumentar no Vale do São Francisco (PE/BA), principalmente na segunda quinzena



Demanda

Altos preços da tommy elevam procura pela palmer em agosto

Substituição de variedades eleva preço da palmer no Vale

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+30,4%



Palmer toma espaço da tommy e se valoriza no Vale do São Francisco (PE/BA)



Exportações (EUA)

(Ago/23 X Ago/22)

+77,5%

Envios aos EUA começam em maior ritmo frente ao mesmo mês de 2022

Fonte: Secex.

A oferta de manga, principalmente da tommy, começou o mês de agosto em baixa no Vale do São Francisco (PE/BA), o que elevou os preços. Como a tommy estava mais valorizada do que a palmer, houve um movimento de substituição de variedades por parte dos consumidores, valorizando a palmer. A oferta de tommy começou a aumentar a partir da segunda quinzena, devido à abertura da janela de exportação aos Estados Unidos – com sobras da exportação indo para o mercado interno. Os embarques aos norte-americanos, inclusive, começaram em melhor ritmo frente ao ano passado, trazendo boas expectativas para o correr da temporada.

OFERTA DEVE AUMENTAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Expectativa é de aumento na disponibilidade de mangas no Vale do São Francisco (PE/BA) a partir de setembro.



Exportações

Previsão de atraso nos embarques do Equador e do Peru deve favorecer envios brasileiros no segundo semestre.



Colheita

Altas temperaturas em agosto trazem preocupações quanto ao desempenho das floradas em Monte Alto/Taquaritinga (SP), com casos de partenocarpiá.



Estoques

Com estoques limitados, oferta diminui

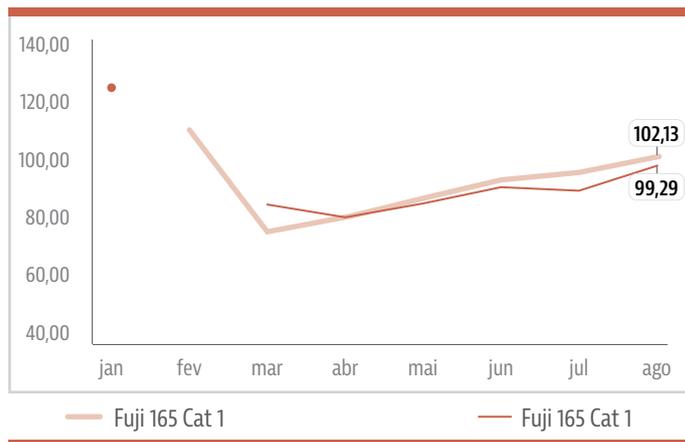


Demanda

Procura pela fuji aumenta mais que demanda pela gala

Controle da oferta eleva as cotações em agosto

Preços da gala e fuji 165 Cat 1 na média das regiões classificadoras em 2023 - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+9%



Preço da fuji 165 Cat 1 avança na média das classificadoras

+6%



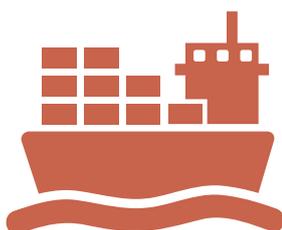
Valor da gala 165 Cat 1 também sobe, mas em menor proporção

Em agosto, os preços da maioria dos perfis de maçã aumentaram. Esse movimento foi influenciado pela combinação da volta às aulas, da elevação das temperaturas e da restrição na oferta, devido ao gerenciamento dos estoques. Segundo agentes, a variedade fuji foi mais demandada pelos compradores e, por isso, os preços avançaram mais e estão mais altos frente aos da gala.

BALANÇA COMERCIAL SEGUE NEGATIVA

-US\$ milhões
(de janeiro a agosto/23)

-48 Balança comercial negativa



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 77 mil toneladas (+22%)
Gastos: US\$ 78 milhões (+37%)



Exportação

Volume: 36 mil toneladas (+2%)
Receita: US\$ 30 milhões (+24%)

PERSPECTIVAS



Preços

Podem seguir em alta em setembro, conforme os estoques nacionais vão se reduzindo ainda mais.



Calendário

A quebra da dormência nos pomares do Sul deve ocorrer em setembro, com atraso.



Inverno ameno

Horas de frio abaixo do esperado durante o inverno devem atrasar a quebra de dormência e o calendário produtivo da safra 2023/24.

RN/CE

(Ago/23)



Safra 2023/24 se inicia efetivamente no RN/CE

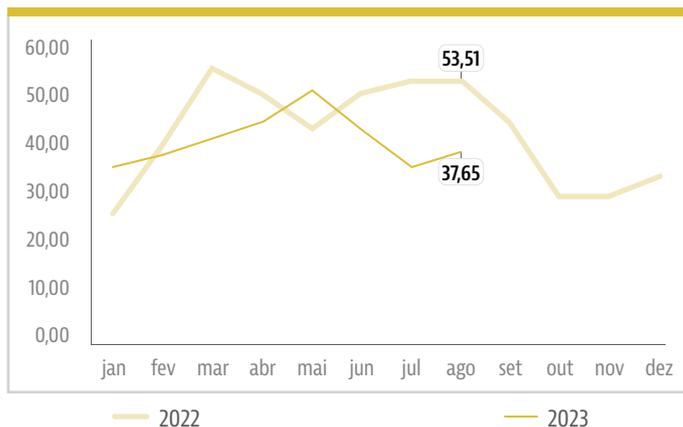
+8%



Preços do amarelo tipos 5 e 8 sobem no RN/CE

Início das exportações limita oferta doméstica, e preço sobe

Preço do amarelo tipo 5 a 8 no RN/CE - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportação

Começa bem em agosto, reduzindo a oferta interna



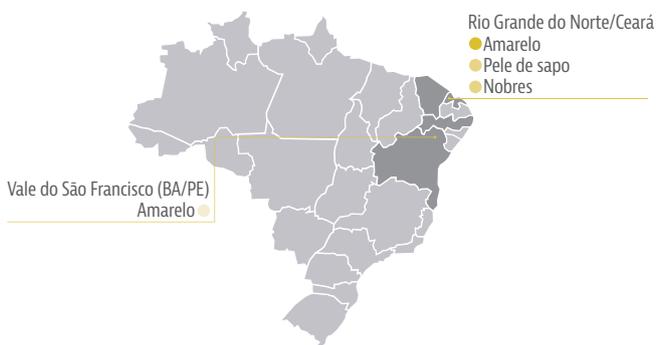
Calibres

Miúdos são os mais exportados, limitando a disponibilidade para o comércio doméstico

Em agosto, a safra 2023/24 de melão se iniciou efetivamente no Rio Grande do Norte/Ceará, mas a oferta doméstica não aumentou devido ao ritmo aquecido de exportações, que limitou o volume no mercado interno e garantiu preços mais elevados. Os bons envios se devem à baixa oferta de melão na Europa – houve maior demanda internacional por frutas miúdas. O aumento das temperaturas no Brasil também elevou a procura no mercado doméstico.

RITMO DA SAFRA DEVE SE ACELERAR NO RN/CE

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Disponibilidade nacional deve aumentar com intensificação do ritmo da safra do RN/CE.



Nobres

Volume de variedades nobres volta a aumentar.



Preços

Podem recuar no cenário nacional, a depender dos envios de frutas para o mercado externo.

Lançamento

ABOBRINHA **TigerGrey**

**VIGOR E RUSTICIDADE
que vão marcar a sua lavoura.**

*Conheça essa fera da produtividade,
a abobrinha TigerGrey é vigorosa e vai levar para
sua produção bons resultados o ano inteiro!*



Acesse o QR
Code e conheça a
abobrinha TigerGrey



 @SeminisBrasil  @SeminisBrasil  Seminis Brasil



BANANA

Analista de mercado: *Guilherme Alves Duarte*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br



Nanica

Entra em entressafra no Sul e no Sudeste do Brasil



Prata

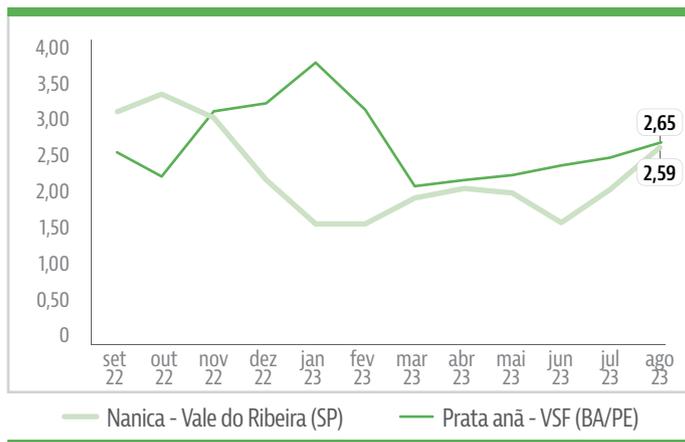
(Ago/23)



Temperaturas mais amenas reduzem oferta da prata

Preços avançam; nanica tem valorização mais intensa

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+23%



Preços da nanica de primeira sobem no Vale do Ribeira (SP)

+8%



Cotações da prata de primeira também aumentam no Vale do São Francisco (BA/PE)

Com a menor oferta, os preços das bananas nanica e prata aumentaram em agosto. Para a nanica, a valorização foi mais expressiva, visto que a queda no volume foi mais intensa, devido aos efeitos do clima seco. O retorno das aulas também foi favorável para o cenário de alta. Quanto à prata, ao contrário do esperado, a oferta ainda não aumentou por conta do inverno, e houve boa demanda, contexto que garantiu valorização, mesmo que em menor proporção que a verificada para a nanica.

OFERTA DE PRATA COMEÇA A AUMENTAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

De prata deve aumentar com a predominância do clima mais quente a partir de setembro.



Nanica

Segue em entressafra em setembro. Portanto, o volume continua reduzido, e as cotações podem seguir em alta.



Calibre

O clima seco do inverno pode continuar reduzindo o calibre das frutas pelo menos até meados de setembro.



MELANCIA

Analista de mercado: *Thomas Brigato*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

37%



Plantio escalonado em Uruana (GO) permite preços superiores aos do ano passado

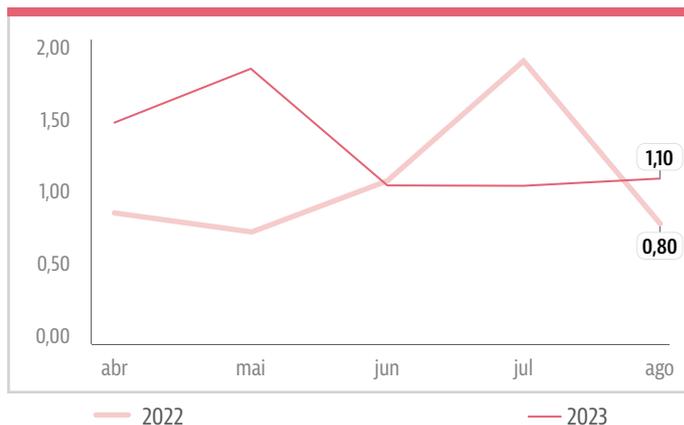


Irrigação

Falta de chuva aumenta necessidade de irrigação nas lavouras paulistas

Preço da graúda continua rentável em agosto

Preço da melancia graúda (>12 kg) Uruana (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) em julho

R\$ 1,10 (preço)
-R\$ 0,54 (custo)

+R\$ 0,56/kg



+341%
Receita
+88,8%
Volume

Exportações

Embarques do primeiro mês da safra 23/24 (agosto) superaram os do mesmo período de 22/23

Fonte: Secex.

Os preços da melancia registraram pouca alteração em agosto, permanecendo em patamares superiores aos custos de produção. Apesar do clima instável (frentes frias e ondas de calor), a demanda se manteve firme ao longo do mês, assim como a oferta. Em Uruana (GO) e Lagoa da Confusão (TO), o ritmo de colheita foi intenso, mas como o plantio foi escalonado, não houve grandes sobras nas roças. Em agosto, a colheita de algumas lavouras tocantinenses já estava caminhando para o fim, visto que alguns produtores tinham iniciado a atividade um pouco mais cedo em 2023.

COLHEITA DEVE DIMINUIR NO TOCANTINS

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Custo

Com poucas chuvas em São Paulo, produtores temem custos ainda elevados na safra principal de 2023/24, devido ao uso intensivo de irrigação.



Oferta

Oferta deve recuar em setembro, influenciada pela proximidade do encerramento da colheita no Tocantins.



Exportação

Com escassez de melancia na Europa, envios brasileiros podem ser favorecidos em setembro.



Soluções **BASF Hortifrúti**

De cultivo em cultivo, para a mais alta produtividade.

Todo cultivo tem seus desafios. Por isso, seja no manejo da maçã, uva, tomate, citros, mamão ou batata, escolher soluções de alta qualidade faz toda a diferença para manter a alta produtividade. A BASF oferece um portfólio completo para você ter a máxima proteção em todas as fases do cultivo, safra após safra. Assim, você pode superar os obstáculos e seguir em frente com o seu Legado, crescendo sempre.

☎ | © 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
🌐 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br
📍 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📍 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry